

Ana Luiza Gomes Pinto Navas¹ Larissa Berti² Emília Rodrigues Trindade³ Pamela Papile Lunardelo⁴ 

Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento

Em tempos em que a sociedade está cada vez mais conectada às mídias sociais, é necessário usá-las com uma ferramenta de comunicação e difusão do conhecimento, acessível e veloz. O uso das redes sociais como instrumento para disseminar o conhecimento gerado pela produção científica diminui a distância entre a pesquisa e a prática clínica, permitindo o acesso e o diálogo não somente de determinadas áreas do conhecimento, mas também a outros públicos. A potencial democratização do conhecimento técnico-científico proporcionada pelo universo digital representou um rompimento de barreiras e, atualmente, uma fonte de agilidade na transmissão de conteúdos da ciência.

Tradicionalmente, a relevância de um periódico é mensurada por um indicador baseado em citações, seja no próprio periódico ou em outro, calculando-se o fator de impacto (FI). Há, no entanto, o reconhecimento do uso de métricas alternativas ou altmetrics (ALternative article-level metrics), que foram adotadas no início da última década como referência às mensurações alternativas do impacto promovido por determinado produto científico⁽¹⁻³⁾. Obtém-se essa métrica por meio da atividade promovida por um artigo em plataformas digitais, monitorando-o por meio do seu número de identificação digital (DOI) e registrando a atenção direcionada a este nas mídias sociais⁽³⁾. Por mensurar uma dimensão distinta de impacto científico, as altmetrics permitem diversidade de alcance além do contexto acadêmico, com maior velocidade e abertura. Além disso, o retorno ao pesquisar sobre o alcance de seu artigo ocorre em menos tempo quando comparado ao cálculo do FI⁽¹⁻³⁾. As altmetrics apresentam papéis e propósitos distintos dos métodos bibliométricos tradicionais, não os substituindo. A sua inclusão deve ser complementar, a fim de diminuir as limitações existentes, e compatível ao contexto atual de difusão do conhecimento em escala global⁽¹⁻³⁾.

Endereço para correspondência:

Ana Luiza Gomes Pinto Navas
R. Dr. Cesário Motta Jr, 61, Vila
Buarque, São Paulo (SP), Brasil,
CEP: 01221-020.
E-mail: analunavas@gmail.com

¹ Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP - Marília (SP), Brasil.

³ Universidade de Brasília – UNB - Brasília (DF) Brasil.

⁴ Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FFCLRP – USP - Ribeirão Preto (SP), Brasil.

Conflito de interesses: Nada a declarar.

Fontes de financiamento: Nada a declarar.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Em sua página oficial, a Revista CoDAS apresenta a edição atual e todo o acervo do periódico. Também são divulgados nas contas do Twitter, Facebook e Instagram cujos números de alcance e interação são crescentes. Até o presente momento, foram realizadas 69 publicações referentes a artigos científicos da CoDAS e a divulgação dos mais recentes volumes e números disponibilizados. A rede social Instagram, com conta criada em 2018, apresenta 1.715 seguidores ativos com alcance médio de 1.900 contas e 2.600 impressões por publicação. Esse último índice indica o número de vezes que determinada publicação foi visualizada. A conta do Twitter, também criada em 2018, apresenta 57 seguidores e número médio de 230 impressões por publicação. Criada em 2016, a conta do Facebook apresenta 1.231 seguidores ativos com alcance médio por publicação de 200 contas.

O número de alcance e impressões decorre da interação dos leitores com as publicações, dos compartilhamentos e das *hashtags* # relacionadas ao tema do artigo. No Instagram, a publicação que promoveu mais visualizações foi a do artigo de Luchesi et al.⁽⁴⁾, “Identificação das alterações de deglutição: percepção de pacientes com doenças neurodegenerativas”. Nessa mesma conta, o artigo com mais interações em comentários e curtidas foi “Critérios para decanulação da traqueostomia: revisão de literatura”⁽⁵⁾. Ainda, as publicações referentes à “Apraxia de fala e atraso de linguagem: a complexidade do diagnóstico e tratamento em quadros sintomáticos de crianças”⁽⁶⁾ e “Hiper-responsividade auditiva no transtorno do espectro autista, terminologias e mecanismos fisiológicos envolvidos: revisão sistemática”⁽⁷⁾ apresentaram números expressivos de visualização.

Na conta do Twitter, o maior número de engajamentos foi para a publicação de Casarin et al.⁽⁸⁾ denominada “Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação Breve – MAC B: fidedignidade e validade”. No Facebook, os artigos com mais interação foram os de Pereira et al.⁽⁹⁾ denominado “Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis” e o de Silva et al.⁽¹⁰⁾, “Glendonald Auditory Screening Procedure (GASP): marcadores clínicos de desenvolvimento das habilidades de reconhecimento e compreensão auditiva em crianças usuárias de implante coclear”.

Assim como nas redes sociais, outra mídia em que houve aumento de acesso foi a da Revista CoDAS. O artigo mais acessado nessa plataforma foi “Avaliação do Programa de Treinamento para memória de trabalho em idosos”⁽¹¹⁾, seguido de “Fadiga vocal em professores disfônicos que procuram atendimento fonoaudiológico”⁽¹²⁾ e “Perfil miofuncional orofacial de pacientes com distúrbio do sono: relação com resultado da polissonografia”⁽¹³⁾, todos divulgados também nas redes sociais.

Quanto à interação por área da fonoaudiologia, ao analisar as três redes sociais da Revista CoDAS, o artigo que apresentou mais compartilhamentos na área da Voz foi o de Monteiro et al.⁽¹⁴⁾ denominado “Principais fatores que levam os professores de canto popular a buscar ajuda fonoaudiológica”. Para a área da Linguagem, o artigo de destaque foi “Estrutura e coerência da narrativa oral de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade”⁽¹⁵⁾. O artigo “Hiper-responsividade auditiva no transtorno do espectro autista, terminologias e mecanismos fisiológicos envolvidos: revisão sistemática”⁽⁷⁾ apresentou mais

compartilhamentos na área da Audiologia. Para a área da Disfagia, destacou-se o artigo de Freitas e Cardoso⁽¹⁶⁾ intitulado “Sintomas de disfagia em crianças com fissura labial e/ou palatina pré e pós-correção cirúrgica”. O artigo mais compartilhado na área da Motricidade Orofacial foi “Características orofaciais de idosos funcionalmente independentes”⁽¹⁷⁾. Nas áreas da Saúde Coletiva, Fluência e Gerontologia, os artigos que se destacaram em compartilhamento foram “Avaliação da assistência fonoaudiológica na estratégia de saúde da família pela perspectiva do usuário”⁽¹⁸⁾, “Comparação da performance de fala em indivíduos gagos e fluentes”⁽¹⁹⁾ e “Avaliação do Programa de Treinamento para memória de trabalho em idosos”⁽¹¹⁾, respectivamente.

A repercussão do trabalho da equipe de divulgação da CoDAS realizado até o presente momento permite afirmar que as mídias sociais são eficazes na ampla propagação da produção científica e permitem um diálogo mais próximo e ágil com a comunidade profissional e científica. Esses dados versam quanto a imprescindível continuidade dessa ação, contemplando diferentes temas, áreas, autores e instituições, contribuindo na difusão da ciência de qualidade.

REFERÊNCIAS:

1. Barros M. Altmetrics: métricas alternativas de impacto científico com base em redes sociais. *Perspect. ciênc. inf.* [online]. 2015; (20)2:19-37. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1782>.
2. Warren HR, Raison N, Dasgupta P. The rise of altmetrics. *JAMA*. 2017;317(2):131-2. <http://dx.doi.org/10.1001/jama.2016.18346>.
3. Taberner R. Altmetrics: Beyond the Impact Factor. *Actas Dermosifiliogr*. 2018;109(2):95-7.
4. Luchesi KF, Campos BM, Mituuti CT. Identification of swallowing disorders: the perception of patients with neurodegenerative diseases. *CoDAS*. 2018;30(6):e20180027. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018027>.
5. Medeiros GC, Sassi FC, Lirani-Silva C, Andrade CRF. Criteria for tracheostomy decannulation: literature review. *CoDAS*. 2019;31(6):e20180228. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018228>.
6. Catrini M, Lier-Devitto MF. Apraxia of speech and language delay: the complexity of diagnosis and treatment of symptomatic children. *CoDAS*. 2019;31(5):e20180121. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018121>.
7. Stefanelli ACGF, Zanchetta S, Furtado EF. Auditory hyper-responsiveness in autism spectrum disorder, terminologies and physiological mechanisms involved: systematic review. *CoDAS*. 2020;32(3):e20180287. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018287>.
8. Casarin FS, Pagliarin KC, Altmann RF, Parente MAMP, Ferré P, Côté H et al. Montreal Communication Evaluation Brief Battery – MECB: reliability and validity. *CoDAS*. 2020;32(1):e20180306. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018306>.
9. Pereira TS, Oliveira F, Cardoso MCAF. Association between harmful oral habits and the structures and functions of the stomatognathic system: perception of parents/guardians. *CoDAS*. 2017;29(3):e20150301. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172015301>.
10. Silva BCS, Moret ALM, Silva LTN, Costa OA, Alvarenga KF, Silva-Comerlatto MP. Glendonald Auditory Screening Procedure (GASP): clinical markers of the development of auditory recognition and comprehension abilities in children using cochlear implants. *CoDAS*. 2019;31(4):e20180142. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018142>.
11. Brito VV, Manhaes AG, Franca AI, Marins M. Evaluation of the Working Memory Training Program for the Elderly. *CoDAS*. 2019;31(3):e20180089. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20182018089>.
12. Abou-Rafêe M, Zambon F, Badaro F, Behlau M. Vocal fatigue in dysphonic teachers who seek treatment. *CoDAS*. 2019;31(3):e20180120. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018120>.

13. Miranda VSG, Buffon G, Vidor DCGM. Orofacial myofunctional profile of patients with sleep disorders: relationship with result of polysomnography. *CoDAS*. 2019;31(3):e20180183. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018183>.
14. Monteiro JC, Madazio G, Pacheco C, Behlau M. Main reasons that lead popular music singing teachers to seek speech-language pathology assistance for their students. *CoDAS*. 2020;32(2):e20180242. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018242>.
15. Zenaro MP, Rossi NF, Souza ALDM, Giacheti CM. Oral narrative structure and coherence of children with attention deficit hyperactivity disorder. *CoDAS*. 2019;31(6):e20180197. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018197>.
16. Freitas JS, Cardoso MCAF. Symptoms of dysphagia in children with cleft lip and/or palate pre- and post-surgical correction. *CoDAS*. 2018;30(1):e20170018. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182017018>.
17. Silva DNM, Couto EAB, Becker HMG, Bicalho MAC. Orofacial characteristics of functionally independent elders. *CoDAS*. 2017;29(4):e20160240. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172016240>.
18. Zanin LE, Albuquerque IMN, Carneiro MSM, Melo DH. Evaluation of speech language pathology care in the family health strategy from user perspective. *CoDAS*. 2017;29(6):e20160192. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172016192>.
19. Costa JB, Ritto AP, Juste FS, Andrade CRF. Comparison between the speech performance of fluent speakers and individuals who stutter. *CoDAS*. 2017;29(2):e20160136. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172016136>.

Contribuição dos autores

ALGPN e LB responsáveis pela idealização, redação e aprovação final do manuscrito; ERT e PPL responsáveis pelo levantamento e análise de dados, e pela preparação e redação do manuscrito.